



Língua Portuguesa

9º ano

Agl

Semana 3 - 2º semestre

9º ANO

Neste Guia, você vai estudar “Gênero Textual: Romance”

Página 26 à 33 e 40, 41 - Capítulo 10

Prof^a. Simone Müller

Língua portuguesa

Leia este trecho do romance *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes.

Em que o nosso herói enlouquece

Quando o dragão rugiu enfurecido, o Cavaleiro da Espada Valorosa gargalhou.

- Cuidado, verme! – gritou ele. – Chegou sua hora! Você devorou sua última donzela!

Ouvindo isso, o dragão soltou outro rugido e ergueu-se sobre as patas traseiras para atacar o cavaleiro com suas garras terríveis. Abriu a boca, soltou uma rajada de fogo que chamuscou o bravo atacante, mas não o atemorizou. Então a terrível fera avançou para o audaz Cavaleiro e...

- Tio, já faz um tempão que estou chamando o senhor para jantar! Largue esse livro e venha comer.

Um tanto hesitante, o tio levantou os olhos do livro.

- Minha cara Maria - disse ele -, sinto muito não tê-la ouvido, mas o Cavaleiro da Espada Valorosa estava num combate mortal com o terrível Dragão e...

- Oh, tio, não me venha com esses contos de fadas outra vez!

Língua portuguesa

- Contos de fadas! Contos de fadas! Trata-se de feitos de grandes heróis: Artur, Lancelot, Rolando ...

- Tio, isso foi há séculos. Agora estamos no século dezesseis. Pare de viver no passado com todos esses cavaleiros antigos e venha para o presente. Ou pelo menos venha jantar.

O tio de Maria vivia numa aldeia de um canto empoeirado da Espanha. Era um homem ossudo, de uns cinquenta anos, o tipo de fidalgo às antigas que ornamenta sua biblioteca com uma lança enferrujada e um escudo bichado, artefatos que o ajudam a viver no passado. Ele não era casado, naturalmente, mas acolhera a sobrinha em sua casa. Esta era uma moça sensível, e tinha seus dezoito anos. Uma velha ama dispensava aos dois cuidados de mãe. Os amigos que o fidalgo tinha na cidade eram as duas únicas pessoas instruídas: Tomás, o padre, e Nicolau, o barbeiro.

O fidalgo não tinha muito o que fazer, por isso lia. Passava as longas noites de inverno trancado em sua biblioteca. A luz trêmula da vela enchia os cantos da sala com sombras fantasmagóricas de gigantes e de dragões. Ele só lia livros sobre antigos cavaleiros que perambulavam pelos campos em busca de aventuras. [...]

CERVANTES, Miguel. *Dom Quixote*. São Paulo: Ática, 2005. p. 9-10.

Língua portuguesa

1. O texto lido, como toda narrativa, apresenta alguns elementos que o constituem. São eles:
 - a) narrador, personagem, conflito e clímax.
 - b) enredo, clímax, conflito e desfecho.
 - c) narrador, personagem, tempo, espaço e enredo.
 - d) introdução, conflito, clímax e desfecho.

2. Quais são os personagens desse texto?
 - a) Dragão, Cavaleiro da Espada Valorosa, Maria e seu tio.
 - b) Dragão, Cavaleiro da Espada Valorosa, Maria, seu tio, Artur, Lancelot e Rolando.
 - c) Maria, seu tio, Tomás e Nicolau.
 - d) Maria e seu tio, o fidalgo.

Língua portuguesa

3. O fidalgo não ouviu a sobrinha chamá-lo por diversas vezes, pois estava
 - a) absorto com a leitura do livro.
 - b) envolvido com histórias do passado.
 - c) em sua biblioteca, num clima de sombras fantasmagóricas.

4. Transcreva, do texto, dois argumentos utilizados pelo tio à sobrinha, para defender a importância da história que lia.

5. Qual a tipologia que predomina no texto?
 - a) Narração.
 - b) Descrição.
 - c) Argumentação.
 - d) Exposição.
 - e) Injunção.

Leia mais este trecho do mesmo romance.

Em que Sancho mostra que não é tão bobo como parece

Os dois viajantes estavam tão ocupados em discutir sobre chicotadas que só perceberam ter chegado a uma aldeia quando foram bloqueados por um grupo de pessoas no meio do caminho. Era evidente que houve ali uma discussão, porque seus rostos estavam vermelhos e raivosos. Todos se voltaram para os viajantes e olhavam para Dom Quixote com grande expectativa. Ele puxou as rédeas de Rocinante para fazê-lo parar, o que nunca dava nenhum trabalho, e saudou-os amistosamente.

- É de alguém como o senhor que estamos precisando – disse uma mulher. – Esses tolos não conseguem resolver nada. Só sabem gritar.

A essas palavras, teve início nova gritaria, dirigida principalmente contra a mulher, mas Dom Quixote levantou a espada e proferiu:

- Eu sou o Cavaleiro da Triste Figura e tenho o compromisso de defender todas as damas, portanto tenham cuidado! Deixem-na falar – advertiu Dom Quixote. Quando todos se calaram ele lhe disse:

- Graciosa dama, diga-me em que posso ajudá-la. Farei tudo o que não contrarie minha missão de desencantar a minha Senhora, Dulcineia del Toboso.

Língua portuguesa

A mulher estava furiosa demais para se dar ao trabalho de ouvir o que Dom Quixote dizia, do contrário ela o teria dado como louco.

- Este aqui é Jorge – disse ela apontando um moleiro corpulento, que pesava cerca de 120 quilos. – E este aqui é Roberto - desta vez indicando um carpinteiro magro e tão baixinho que podia trabalhar como Jóquei. – Eles fizeram uma aposta para ver quem ganha uma corrida de cem metros em condições de igualdade. Jorge diz que o Roberto deve carregar sessenta quilos de ferro velho nas costas, para ficar com o mesmo peso que ele, e portanto em condições iguais.

- Eu digo que esta pilha – interrompeu Roberto, apontando para um montão de peças de arado, canos velhos e pedaços de corrente – vai me quebrar a espinha se eu tentar levantá-la do chão, que dirá se eu correr com tudo isso nas costas.

- E eu digo – gritou Jorge – que eu ganhei a aposta porque ele não quer disputar a corrida.

Todos os que apostaram naquela corrida se puseram a berrar novamente, e parecia que ia estourar uma briga, mas então Sancho apaziguou:

- Eu tenho a solução!

Eles ficaram tão surpresos que se silenciaram e olharam para ele.

- Jorge deve tirar uns sessenta quilos de seu corpo. Ele tem excesso de carnes em muitas partes; ele pode escolher que pedaços podem ser cortados – setenciou Sancho.

Língua portuguesa

Foi uma gargalhada geral por parte de todos, menos de Jorge, que levantou o punho contra o escudeiro.

- Isso mesmo! Isso mesmo! – gritaram todos. – Ele vai ficar bem melhor com essa poda.

Os aldeões gostaram tanto da ideia de Sancho que insistiram para que ele fosse à taberna para juntos beberem o dinheiro da aposta, já que não haveria mais corrida. [...]

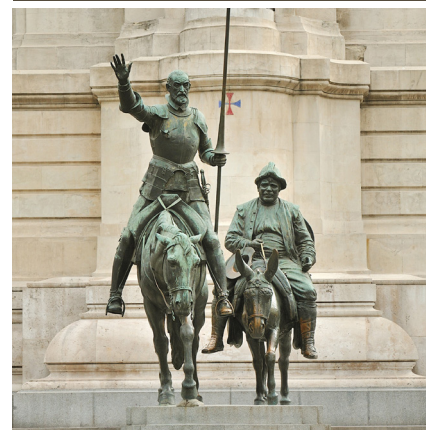
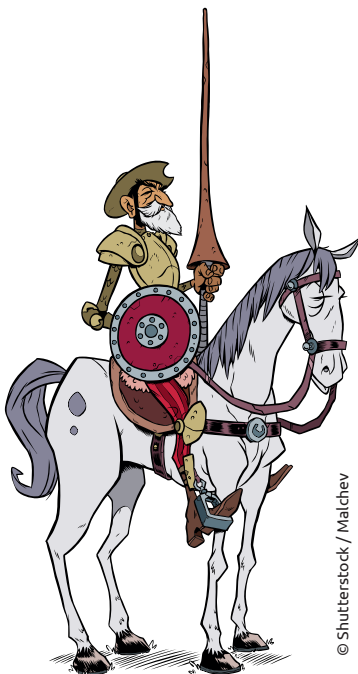
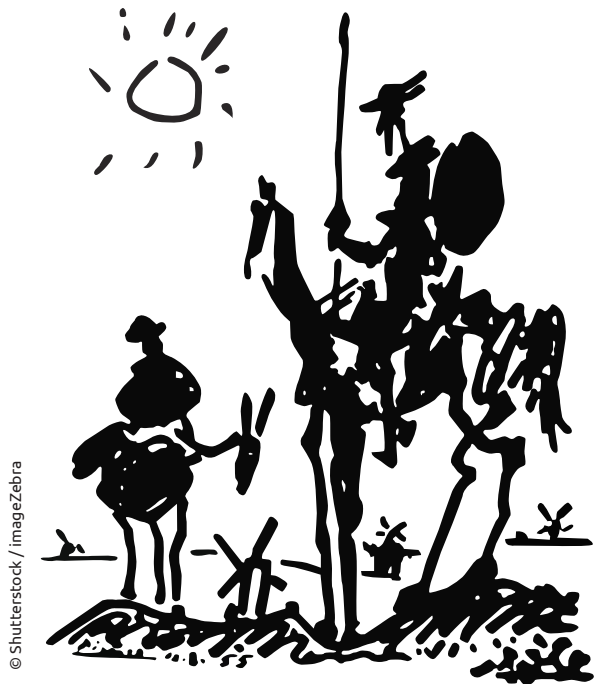
CERVANTES, Miguel. *Dom Quixote*. São Paulo: Ática, 2005. p. 95-97.

6. Identifique, no texto, as partes que configuram o **enredo**:

- ▶ **introdução** – personagens e espaço são apresentados;
- ▶ **situação inicial** – situação de equilíbrio prestes a se modificar;
- ▶ **estabelecimento de um conflito** – surge uma situação a ser resolvida, que quebra a estabilidade da situação inicial;
- ▶ **clímax** – ponto de maior tensão da narrativa;
- ▶ **desfecho** – solução do conflito, recuperação de um equilíbrio, que pode ser diferente do apresentado no início da narrativa.

Língua portuguesa

A dupla Dom Quixote e Sancho Pança ficou tão conhecida que serviu de inspiração para muitos artistas. Confira!



GABARITO

1. c / 2. d / 3. a

4. "sinto muito não tê-la ouvido, mas o Cavaleiro da Espada Valorosa estava num combate mortal com o terrível Dragão" e "Contos de fadas! Trata-se de feitos de grandes heróis: Artur, Lancelot, Rolando"

5. b

6. INTRODUÇÃO: dois viajantes conversando distraidamente chegam a uma aldeia.

SIT. INICIAL: os viajantes foram bloqueados por um grupo de pessoas. Dom Quixote e Sancho pararam para ouvi-los.

CONFLITO: um campeonato injusto prestes a acontecer. Público inflamado.

CLÍMAX: Sancho diz ter a solução.

DESFECHO: o campeonato não acontece e todos vão se divertir na taberna.